

NETO; Marcelo de Freitas Medeiros¹, SOUSA; Paulo Eduardo Marques de², JUNIOR; Francisco Viana do Carmo³

RESUMO

O Nordeste brasileiro, desde o século XIX, foi marcado por longos períodos de estiagem, os quais provocaram a migração e a concentração da população nas cidades. Nesse contexto, a história do Ceará foi marcada pelas migrações, pelas secas, quase sempre acompanhadas por epidemias e grande mortandade. De forma mais específica, ao chegar em Fortaleza, os imigrantes alojaram-se sob árvores, nas praças, nas ruas, em terrenos vagos conduzindo a uma urbanização forçada, influenciada em larga escala pelo fenômeno das secas. Atualmente, Fortaleza tem a maior densidade demográfica do estado do CE e está inserida num contexto de expansão urbana ao longo das linhas do antigo bonde elétrico. Nessa lógica veio consigo uma alteração antrópica profunda das áreas de matas nativas e secundárias da capital de Fortaleza, muitas das vezes sem planejamento adequado. É sabido que um dos grandes desafios e dificuldades da sociedade dita moderna é proporcionar no meio urbano qualidade e equilíbrio ambiental, principalmente devido às várias formas de impacto negativo causado ao meio, aliado a um grande aumento das áreas urbanizadas no mundo. De forma qualitativa, o foco deste trabalho está no que concerne ao bem-estar social e saúde dos cidadãos de uma metrópole ligada à arborização da mesma. Analisando dados oficiais e revisão teórica sobre a temática supracitada e a distribuição arbórea da cidade de Fortaleza. A renda dos responsáveis por domicílio no município e a infraestrutura urbana também foram debatidas de forma a traçar paralelos entre essas variáveis, analisando a situação econômica dos residentes e uma relação com a presença irregular de arborização nas ruas dos bairros da cidade. A análise foi feita a partir de dados oficiais da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), foram coletados dados sobre a quantidade de árvores mapeadas nos bairros considerados “verdes”. Por meio do Levantamento realizado pela Autarquia de Paisagismo e Urbanismo de Fortaleza (URBFOR) foram identificados e espacializados esses dados das árvores em logradouros públicos, bem como foram analisados e sobrepostos com os dados de renda por bairro na cidade. O objetivo geral foi de utilizar Fortaleza como um exemplo para réplicas e análises desses parâmetros em outras localidades com fim de incentivo às políticas públicas dos PDAs, onde sejam elaboradas estratégias para melhoria da gestão ambiental local, com ações de planejamento da arborização urbana por toda área territorial da maneira mais uniforme possível, e que essas áreas sejam de fácil acesso para o maior número de habitantes, independente da classe social. Nas considerações finais do trabalho foi possível perceber disparidade nos plantios em logradouros comparando as regionais. De 102,81 km² de área verde, segundo dados da URBFOR, a região: SR VI, possui 59,8 km² de área verde, cerca de 58,16%% do total. Em suma, de um total de 7 regionais. Sendo assim, dividindo o número de indivíduos arbóreos pela a população, temos = 0,290 árvores por habitante, ou seja menos que o mínimo estabelecido pela ONU.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Areas vegetadas, Arborização, Urbanização

¹ Graduando em Tecnologia de Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal (IFCE), marcelolifmn@gmail.com

² Graduando em Tecnologia de Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal (IFCE), marques.eduardo02@gmail.com

³ Graduando em Tecnologia de Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal (IFCE), ifvianajr@gmail.com